

FLUOROSE DENTÁRIA		
Fatores de risco	Diagnóstico	Tratamento
<ul style="list-style-type: none"> a) presença de flúor em teores acima do recomendado nas águas de abastecimento público, originado do processo de fluoretação ou naturalmente existente nas mananciais; b) uso concomitante de duas ou mais formas de ingestão de flúor (sistêmico), ex: água fluoretada e uso de medicamentos contendo flúor; c) ingestão EXCESSIVA de creme dental na fase de formação dentária em locais com água fluoretada; d) ausência de sistema de vigilância dos teores de flúor nas águas de abastecimento público e nas águas minerais embaladas; e) uso abusivo de formas tópicas de aplicação de flúor (ocorrendo ingestão das mesmas) em locais com uso sistêmico de flúor. 	<ul style="list-style-type: none"> a) exame clínico (observação de finas linhas brancas, que podem tornar-se amareladas ou marrons pela impregnação de corantes dos alimentos, até várias formas de erosão); b) IMPORTANTE: A lesão é sempre simétrica (dentes homólogos apresentam fluorose nos mesmos níveis); c) o diagnóstico diferencial mais importante é com mancha branca decorrente de cárie e com outras opacidades; d) considerar na avaliação a exposição ao flúor, sua origem e seus teores na água de consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> a) formas mais graves de fluorose dentária podem, às vezes, ser consideradas um incômodo estético para o paciente, sendo indicado o tratamento das manchas; b) remoção da mancha com técnica de microabrasão (lixar o esmalte poroso externo até que a mancha seja removida); c) em casos mais graves, é necessário confecção de coroas ou facetas.

Quadro 8 – Fluorose dentária: fatores de risco, diagnóstico e tratamento.

Fonte: Adaptado do *Caderno de atenção básica*, nº 17, 2006.